

Especialistas ensinam: a leitura deve ser um momento de prazer e de estímulo à fantasia das crianças

PARA GOSTAR DE LER DESDE PEQUENO

“O livro agora alimentava a minha imaginação. Todo o dia a minha imaginação comia, comia e comia; e de barriga assim toda cheia, me levava pra morar no mundo inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha-céu, era só escolher e pronto, o livro me dava.”

Lygia Bojunga Nunes, escritora

Ler pode ser o melhor dos passatempos. Ou o pior pesadelo. Pais preocupados e professores nervosos fazem todo o esforço possível — mas não tem jeito. Crianças e adolescentes, em geral, parecem acreditar mais na segunda hipótese: ler é chato. Fazer crianças e adolescentes mudarem de idéia não é fácil. Mas é possível. “O interesse pela leitura não é um dom divino, qualquer um pode desenvolver”, afirma Carla Azevedo, fonoaudióloga especialista em desenvolvimento infantil. Se há algumas crianças que parecem ter nascido com um interesse especial pelas letras, outras podem criá-lo. Basta que sejam incentivadas.

Ensinar uma criança a ler — não reconhecer as letras, mas entender e gostar da leitura — não é apenas tarefa da escola. O gosto começa em casa. “Pais que lêem passam o interesse para os filhos”, lembra Margarete Leivas, psicanalista infantil do Centro de Estudo, Pesquisa e Atendimento Global da Infância (Cepagia). Mas apenas ler na frente dos filhos não ajuda. “Pode até gerar uma reação contrária, porque o livro tiraria a atenção que o filho quer”, explica Margarete.

Transformar a leitura em um momento de prazer é a melhor maneira de fazer com que a criança passe a ver os livros como algo interessante. Contar histórias na hora de dormir, levá-lo a bibliotecas ou livrarias e deixá-lo escolher um livro, ler para ele são algumas das coisas que os pais podem fazer mesmo antes do filho conseguir decifrar as primeiras letras. “Se o pai transformar aquele momento em uma coisa boa, a criança vai associar os livros com bons momentos”, diz Carla Azevedo.

Mas contar a história apenas também não serve. “É preciso dar vida aos personagens, mostrar as figuras, passar emoção”, explica Carla. A imaginação da criança toma conta, e ela entra na história, imagina o que quiser, e aprende a ter gosto por poder criar suas próprias imagens. E suas próprias histórias.

Natália Leite, 8 anos, conta seus contos para a irmã gêmea Gabriela, e para os primos menores. Leitora voraz, decora histórias e cria outras. “Quero ser escritora”, diz. Em seus poucos anos de vida, Natália já tem quase 100 livros — presentes da família. “É o melhor presente para mim”, afirma.

INCENTIVO

O amor de Natália pelos livros nasceu quase sozinho, e ganhou incentivo na escola — normalmente tachada como uma das maiores culpadas pelo desamor dos estudantes pelos livros. Com razão, segundo especialistas. Eni Orlandi explica que a escola exige que as crianças e adolescentes leiam vários livros, sem se preocupar se aquela é a melhor escolha para o estudante no momento. “Não adianta insistir para que o estudante leia Machado de Assis sem antes oferecer a ele oportunidade de desenvolver sua capacidade de leitura”, critica.

Outro defeito na metodologia escolar é a obrigação de ler, cobrada depois com provas, análises de texto e outros métodos de avaliação punitivos. “O estudante tem que ler por obrigação, para receber nota boa, não por prazer”, afirma a pedagoga Maria do Socorro Lima.

A preocupação de pais e professores com filhos e estudantes que não pegam num livro nem com toda a persuasão possível é compreensível. A falta de interesse não é apenas uma opção por algum outro tipo de divertimento. Não ler acaba tendo reflexos em toda a vida escolar.

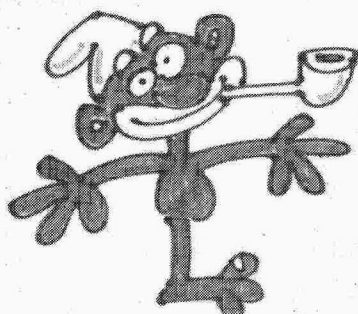
Jefferson Rudy



Natália (à direita) mostra seu livro preferido. Leitora voraz, ela tem quase 100 livros, inventa histórias e adora ler para a irmã gêmea, Gabriela: “Quando crescer eu quero ser escritora”

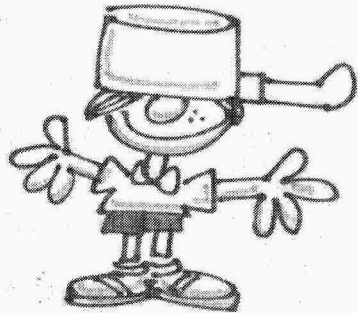
SUGESTÕES DE LEITURA

1ª A 4ª SÉRIES (ENTRE 6 E 11 ANOS, EM MÉDIA):



Toda a coleção **Sítio do Picapau Amarelo**, de Monteiro Lobato. São 24 volumes, cada um com uma história independente, capaz de prender a atenção de qualquer criança (Brasiliense).

A Arca de Noé, poemas infantis de Vinícius de Moraes. Os poemas foram musicados, gravados em disco e transformados em um especial pela Rede Globo em 1982 (Cia. das Letras).



O Menino Maluquinho, de Ziraldo. Virou filme e tiras de histórias em quadrinhos. Publicado em 1980, ainda prende a atenção das crianças. No ano passado, o autor publicou **Uma Professora Muito Maluquinha**, que segue a mesma linha (Melhoramentos).

O Gênio do Crime, de João Carlos Marinho. Conta a história de um grupo de crianças

que investiga bandidos falsificadores de figurinhas de um álbum que encanta a garotada de São Paulo (Global).

Volta ao Mundo em 180 dias e 20 mil Léguas Submarinas, ambos do francês Júlio Verne. São dois clássicos que prendem a atenção. Verne fala em seus livros de invenções como o submarino e a televisão muitas décadas antes delas serem criadas.

As Viagens de Gulliver, do irlandês Jonathan Swift. Mostra as aventuras de um cirurgião que, em suas viagens, conhece terras como Lilliput — onde as pessoas são minúsculas, — e Brobdingang, uma terra de gigantes (Scipione e Melhoramentos).

Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll. Clássico da literatura infantil. Alice segue um coelho falante e apressado, é entra em um mundo totalmente diferente. Carroll escreveu a história para Alice Lidell, uma menina de sete anos, filha de amigos do escritor.

5ª A 8ª SÉRIES (11 A 15 ANOS, EM MÉDIA)

Ana Terra e Um Certo Capitão Rodrigo, ambos de Érico Veríssimo. Fazem parte da trilogia *O Tempo e o Vento*, e contam parte da história da formação do Rio Grande do Sul. São mais indicados para 7ª e 8ª séries (Globo).



Capitães de Areia, de Jorge Amado.

Conta a história de um grupo de meninos de rua ainda na década de 30, com direito a heróis e vilões, e um vislumbre da vida nas ruas de Salvador (Record).



Frankenstein, de Mary Shelley. A história já conhecida do monstro criado pelo médico Vitor Frankenstein. O livro virou filme várias vezes, a última em 1996, em uma superprodução de Hollywood (LP&M).

Primeiras Estórias, de Guimarães Rosa. São 21 contos que vão desde as impressões de um menino sobre um peru até o drama do amor entre pais e filhos. Escritos na mesma linguagem peculiar que marca todas as obras do autor, pode preparar os adolescentes para obras como *Grande Sertão: Veredas* (Nova Fronteira).

Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Conta a história de uma família de nordestinos — Fabiano, sua mulher Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia — fugindo da seca na região. Publicado em 1938, o livro continua atual como nunca. (Record).

As Aventuras de Tom Sawyer, de Mark Twain. Conta a vida de um garoto que vivia nas margens do rio Mississippi, nos Estados Unidos. Na verdade, são histórias inspiradas na própria infância do autor (Ática).

Fonte: Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

dores — eles ensinariam uma linguagem errada às crianças —, os quadrinhos são defendidos até mesmo nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

Outros projetos que têm conseguido atrair as crianças para os livros são o da Escola Estadual Júlia Wanderley, em Jaboti (PR), e do Centro Interescolar 1 do Guará, no Distrito Federal. Os dois têm um ponto em comum: colocar as crianças em contato com os autores.

CARTAS

No Paraná, os alunos da 5ª série da professora de português Marli Rodrigues escolheram os livros que gostariam de ler e escreveram cartas para os autores. A resposta foi imensa. Não só os alunos de Marly entraram no projeto, mas o de outras turmas também. “A maior parte dos escritores respondeu, alguns enviaram livros, contos, até mesmo fitas”, conta a professora. “E só estando presente para ver a alegria dos meninos.” A tática deu resultado. Uma das alunas de Marly já leu, apenas este ano, 32 livros. A maioria está em nove ou 10, quando antes não chegavam a isso nem em um ano inteiro.

Na escola do Gama, a estratégia é parecida, mas o projeto é feito com autores locais. Depois que os estudantes lêem os livros, as professoras convidam autores para ir até a escola conversar. “Eles têm uma curiosidade enorme, perguntam tudo”, conta Sônia Giachini, uma das responsáveis pelo projeto. O contato com os autores faz com que os estudantes queiram saber mais, e a busca por livros na biblioteca da escola aumentou.

Escolher os livros para indicar aos alunos, ou comprar para os filhos, é complicado. “A diversidade é fundamental”, ensina Fernanda Flores. Nem sempre a criança deve ser tratada como criança. Monteiro Lobato dizia: “A criança é um ser onde a imaginação predomina em absoluto. Nos livros ela quer que lhe demos cartolas, coisas mais altas do que podem entender. Isso a lisonjeia tremendamente. Mas se o tempo inteiro o tratamos puerilmente, ela nos manda às favas.”

internet, desenhos animados? “Não pode haver a obrigação”, confirma Fernanda Flores, da paulista Escola da Vila, que trabalha com incentivo à leitura desde o jardim de infância. “Há outras formas de avaliação que não são a prova.”

Um dos principais projetos da escola envolve a leitura de gibis. Apesar de criticados por alguns educa-

coerente, com começo, meio e fim, é preciso que, desde pequeno, o estudante tenha contato com vários tipos de texto.

Quem lê bem, escreve bem. Desenvolver o interesse pela leitura nas escolas é fundamental, mas uma tarefa difícil. Como fazer com que crianças gastem algum tempo com livros em época de tevê a cabo,